

A Ilustração, enquanto meio descritor, esteve, desde sempre e bem antes de Galeno, não só ao serviço da Ciência – fauna e flora, astronomia, medicina, anatomia, física, química, biologia e arquitetura, entre outras – mas também da Utopia.

É esta faceta – que é, em si mesma, múltipla e variada – que a 12ª edição da UIVO (e também a 5ª edição da UIVINHO) pretende salientar, através da exposição dos trabalhos dos artistas, nacionais e estrangeiros, nela patentes, que de forma distinta nos levam a uma viagem às estruturas constituintes do concreto e do imaginado.

Mário Nuno Neves

Vereador do Pelouro da Cultura

EXPEDIÇÕES

– DO REAL E DO FANTÁSTICO

Nesta exposição propõem-se viagens múltiplas.

Afirma-se a ideia das possibilidades do conhecimento do Mundo através da ilustração, nas suas diversificadas expressões e materializações. Natureza, Ciência e seus necessários desvios misturam-se para que se dê lugar à elucidação.

De Colombo a Armstrong, o Mundo foi-se descobrindo com avidez.

Exploraram-se paisagens, escalaram-se montanhas, descobriram-se novas terras. Alcançaram-se os gélidos lugares e os solos tórridos. Fizeram-se cartografias.

Foram cruzados os ares. Desenharam-se rotas.

Exclamaram-se as vozes quando se alcançaram as “outras terras” no espaço sideral.

As espécies, os seus hábitos e ambientes foram sendo ilustrados ao longo dos tempos pela mão do desenho, da escrita, enfim, pela observação constante e próxima para nos explicarmos a nós próprios e ao Mundo. Com espaço e tempo certo para o erro, desenhando outra vez, ilustrando de novo.

Ir em expedição significa aqui a exploração do novo (tão simples como o que somos capazes de ver pela primeira vez) e da sua potencial mudança no existente. Trata-se do seu registo, através do desenho-ilustração, prática perpetuadora das descobertas individuais ou coletivas, científicas ou metafísicas. É, assim, viagem empírica e metafórica, entranhando-se na origem das coisas, capaz de trazer luz ao conhecimento.

Desenho, ilustração científica e ilustração conceptual misturam-se para proporem um diálogo e contraponto entre diferentes temporalidades, formas de pensar, de conhecer e de fazer.

Apresentam-se como naturais os entrosamentos entre desenho e ilustração.

Toma-se a Natureza como referência e referente (entidade, real ou não, para a qual remete o signo).

Instiga-se a olhar de novo, ao saber múltiplo. A Ciência ocupa o seu lugar, mas surgem também novas paisagens e novos corpos, apelando-se à necessária fantasia, incorporando o irreal e o sobrenatural, pois do mesmo modo se imagina a vida. No essencial, misturam-se realidades para a possibilidade de existência de uma realidade.

As múltiplas expedições pessoais e/ou coletivas incorrem, aqui, em diversos e inquietos caminhos – os da biologia, fauna, flora, corpo, paisagem, dos territórios, das lendas, da arqueologia e até da astronomia – com um propósito sempre comum, o do apelo à descoberta, compreensão e comunicação do Mundo através de representações realistas, naturalistas ou do fantástico.

Cláudia Melo

Curadora

UNVQ

CMM - Mário Nuno Neves 3

EXPEDIÇÕES – DO REAL E DO FANTÁSTICO - Cláudia Melo 4

Jorge Abade	8	André Letria	32
Abel Salazar	9	Beatriz Bagulho	33
Antonio Cattani	10	Arnaldo D. Fonseca Rozeira +	34
Ana Ventura	11	Jorge A. Martins d'Alte	
Mi Mitrika	12	Catarina Gomes	36
Cristina Espírito Santo	13	Cinara Saiónára	37
Catarina França	14	Eva Evita	38
Marco Nunes Correia	15	Francesco de Aguiar	39
Mafalda Paiva	16	Jaime Proença Braz	40
Simon Prades	17	João Simões	41
Daniel Moreira	18	Lars Preisser	42
Michelangelo Soà	19	Lúcia Antunes	43
Ricardo Cruzes	20	Luís Calçada	44
Bina Tangerina	21	Luísa Passos	45
Delfim Ruas	22	Mariana Rio	46
Natacha Costa Pereira	23	Mura	47
João Lucas	24	Pedro Lourenço	48
Pedro Semeano	25	Ruth Bañón	49
Pedro Salgado	26	Sara Feio	50
Dilar Pereira	27	Susana Lemos	51
Augusto Nobre	28	#evivaotrauma =	52
Cláudia Baeta	29	Luísa Soeiro e Ivo Bassanti	
Sílvia Escarducha	30	Godmess	53
Adamastor	31		

Vistas das Exposições 54

Ilustração Sai à Rua 58

Serviço Educativo 66

Uivinho 5 70

Jorge Abade

www.instagram.com/jorgeabade

Lyon, 1974. Vive e trabalha no Porto. Doutorado em Ciência e Tecnologia das Artes pela UCP (2016). Licenciado em Artes Plásticas – Pintura pela FBAUP (2001). Docente de Desenho na FAUP, lecionou Desenho nas seguintes instituições: FCUP, UCP e IPVC. Expõe regularmente desde 2000.

Pull me in

Não se percebe o porquê desta vontade indomável de pertença, desta necessidade compulsiva de alteridade, uma vez que está previamente assegurado que os nossos fluxos e tensões são partilhados com os do universo, com a natureza. O artista cede a esta condição humana maioritariamente através do desenho, dos fluxos e tensões do desenho. Pôr-se neste fluxo do desenho através das suas tensões, lá dentro (fecundar), onde está a concentração que é a coincidência absoluta entre o modo como se trabalha e o seu resultado, é o modo de tentar a sublimação dessa pertença ao universo. Ao mesmo tempo que esconjura a constante pressão da finitude.



Pull me in

Grafite s/ papel
60,5x47,2 cm | 2011
Coleção FBAUP
[Foto: João Lima]

Abel Salazar

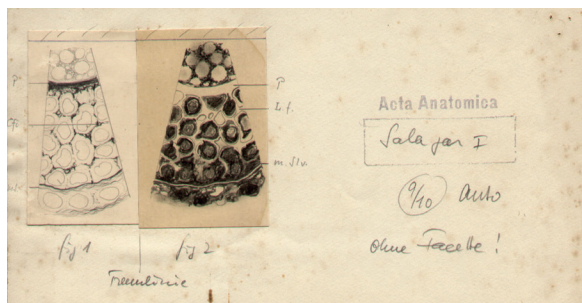
Guimarães, 1889. No Porto, onde cursou Medicina (1915), cedo revelou as suas aptidões artísticas e os seus ideais republicanos. Foi Professor Catedrático e fundador do Instituto de Histologia e Embriologia na Faculdade de Medicina. Em 1935 intensifica a sua produção artística e dedica-se às suas preocupações sociais, filosóficas, políticas, estéticas e literárias. Nos anos 40 volta à Universidade do Porto para dirigir o Centro de Estudos Microscópicos na Faculdade de Farmácia. Trabalha ainda no Instituto Português de Oncologia. Morreu em Lisboa, em 1946.

Este conjunto de ilustração científica (20 figuras) integra um artigo de Abel Salazar editado em 1946 na "Acta Anatomica", revista internacional nas áreas da Anatomia, Histologia, Embriologia e Citologia, publicada entre 1945 e 1998. O seu autor, pioneiro na utilização do desenho no cruzamento entre ciências e artes, recorre ao desenho microscópico para comunicar os últimos desenvolvimentos obtidos com recurso a um dos seus trabalhos mais revolucionários, do início da carreira científica, produzido no âmbito do Instituto de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto – o Método Tano-férrico de Abel Salazar. Neste caso, comunicando pelo desenho aquilo que esse método permitiu visualizar num estudo de um tecido biológico, o tecido conjuntivo.

Acta Anatómica

Fig. 1/2

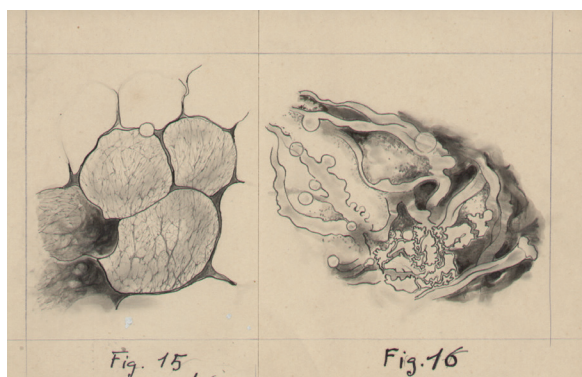
Grafite e tinta-da-china s/ papel
12,5x23,5 cm | 1946
Coleção Casa-Museu Abel Salazar



Acta Anatómica

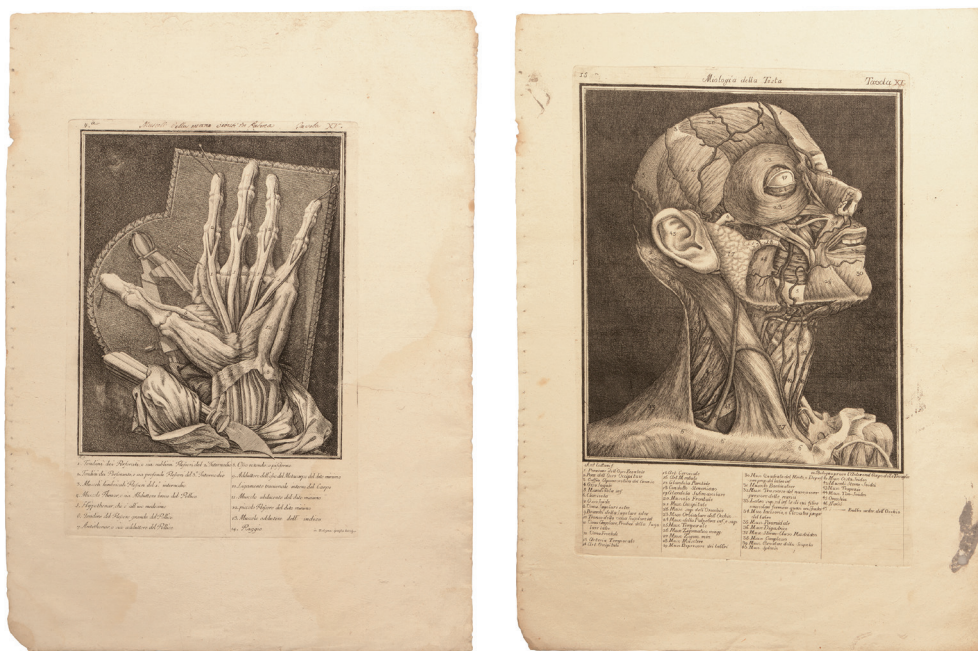
Fig. 15/16

Grafite e tinta-da-china s/ papel
14,5x22,5 cm | 1946
Coleção Casa-Museu Abel Salazar



Antonio Cattani

Antonio Cattani foi um gravurista italiano do século XVIII, com actividade registada entre 1770 e 1780. A sua prática de trabalho tinha como objetivo a observação e registo de estudos anatómicos, através da tecnologia da gravura, com fins educativos. Muitas vezes realizadas em tamanho natural, essas gravuras eram depois disponibilizadas aos estudantes de Medicina e das Belas Artes para o aprofundamento dos seus estudos do corpo humano e consequente aplicação nas suas metodologias de trabalho. A informação científica para a realização das gravuras advinha, por vezes, das esculturas de artistas da época, que, por sua vez, estudaram as dissecações do corpo humano, demonstrando aqui claramente a ligação entre Ciência e Arte.



Gravuras em água forte do livro de anatomia
**'Osteografia E Miografia Della Testa,
Mani E Piedi Del Corpo Umano'**
Presso Antonio Cattani, Incisore, Piacentino | 1779
Coleção FBAUP | Reprodução *Fac-simile*

Ana Ventura

www.anaventura.com

Formada em Pintura nas Belas-Artes de Lisboa. A linguagem plástica inconfundível do seu trabalho apresenta várias inspirações como o corpo humano, as plantas, a sua própria biografia e o mundo concreto. Artista regular no Centro Português de Serigrafia, participa em várias exposições, nacionais e internacionais. Venceu o Prémio Nacional de Ilustração com “MUDAR” (Pato Lógico).

Inside-Out de Ana Ventura

Vestir como quem se despe do mundo para o habitar. Um lugar límpido sem avesso nem direito, onde o corpo vivo, planta ou pessoa, é um inteiro, só. Na gramática elegante e universal de Ana Ventura (cada vez mais depurada) galhos, folhas, veias, flores, pássaros, artérias, encontram-se no lado único do mapa, o dentro e o fora habitam o mesmo plano. São jardins interiores, mais porque se referem à intimidade essencial do que por não estarem à vista.

Nos códigos vermelho e azul, a circulação que nos habita, pulsante. No traçado do espaço, o encontro em sobreposição direta entre as configurações básicas de se estar vivo... pulmões, rins, rios, ramos... o total desfazer das metáforas, assim orgânicas e absolutamente límpidas. Radiografias expostas. Ver o invisível. Vestir o invisível. Os gestos bordam o existir e revelam, mais, o tempo pré-inscrito nos desenhos. As linhas ganham matéria sensível. Peças de vestir prestando às plantas suspensas o nosso corpo como terra e caminho para a sua-nossa respiração. Uma matriz essencial. Vestir como quem se veste do mundo para o habitar.

[Dora Batalim SottoMayor | Lisboa 21 de Novembro 2022]

Inside-Out

Tecido bordado | 2022

Costas 132x48 cm

Manga Esquerda 58x36 cm

Manga Direita 58x36 cm

[Foto: Mário Santos]



Mi Mitrika

www.instagram.com/mi_mitrika

(Alexandra Macedo) Natural do Porto, vive em Viana do Castelo. Tem formação como Projetista de Vestuário e desenvolve projectos, individualmente ou em parceria com outros artistas, na área dos têxteis. Inspirada pela Natureza, através da MI MITRIKA, a marca que criou em 2011, desenha e desenvolve várias peças, explorando técnicas tradicionais como o crochet, o tricot e a esmirna, usando matéria-prima nacional.

O trabalho de Alexandra Macedo para a marca Mi Mitrika atenta ao saber olhar. As suas peças de joalharia têxtil partem sempre de um referente ao orgânico e à natureza, revelando interesse constante na procura do pormenor, de entender as pequenas coisas. Receber o simples, dar lugar à admiração e ao espanto calmo e discreto da descoberta do que mais ninguém vê. A inspiração é um lugar atento e com tempo. Na UIVO, o conjunto expositivo da autora, revelou, numa das peças, a colaboração com a artista Ana Ventura, juntando os planos bi e tridimensional.



Galhos | Algodão | Dimensões irregulares | s.d. // **Cir_Colar #1-1 e 2-1** | Algodão | Dimensões irregulares | s.d.

Geada | Algodão | Dimensões irregulares | s.d.

[Bidimensional] **Ana Ventura** | **Nature Stream #1 e 2** | Impressão s/ cartão | 15x21 cm | 2021

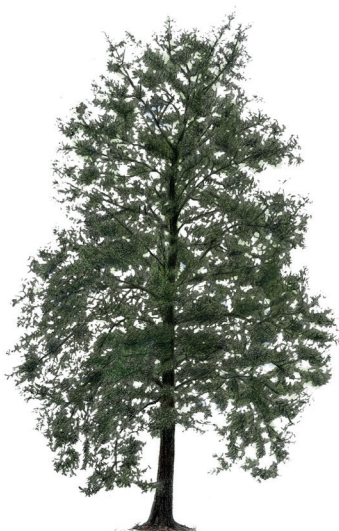
[Foto: Mário Santos]

Cristina Espírito Santo

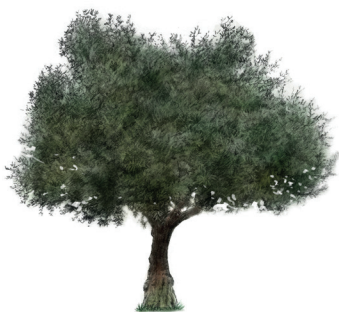
www.instagram.com/cristina.espirito.santo

Licenciada em Biologia Marinha e Pescas, mestre em Biologia e Ecologia do Litoral Marinho, é investigadora e mergulhadora científica no CIEMAR desde 2005. Finalizou o curso de Ilustração Científica com Pedro Salgado em 2018, é membro do Grupo do Risco desde 2019. Participa em várias exposições de ilustração científica e em expedições. Ministrou aulas e workshops de ilustração científica.

Para Cristina Espírito Santo, enquanto bióloga marinha e investigadora, a ilustração científica foi o descobrir de mais uma maneira de estudar a natureza. Se antes o microscópio e a lupa binocular eram o seu mundo para identificar espécies, agora poderia representar esse mundo de modo a que todos o pudessem observar e entender. Passou de um gosto pessoal a uma atividade importante no seu dia-a-dia, e um prazer. As árvores foram outra descoberta. Primeiro como exercício, depois pelo prazer de as ilustrar. Em particular, estas ilustrações foram pedidas para representar algumas árvores e seus elementos identificativos.



< **Alfarrobeira - *Ceratonia Siliqua***
Palmeira das Vassouras - *Chamaerops Humilis*
Impressão digital em lor | 12x18 cm | 2021



< **Amieiro - *Alnus Glutinosa***
Zambujeiro - *Olea Europea Sylvestris*
Impressão digital em lor | 12x18 cm | 2021

Catarina França

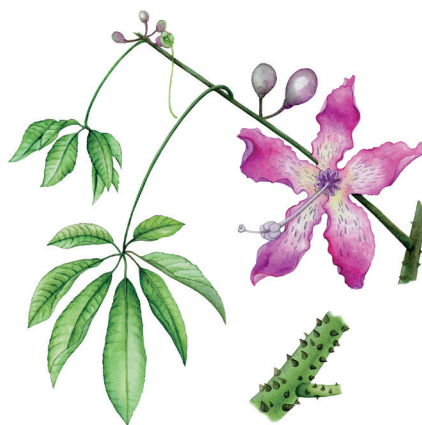
www.catarinafrancaillustrations.com

Lisboa, 1973. Licenciou-se em Design de Comunicação e tirou o Mestrado em Desenho na Faculdade de Belas-Artes de Lisboa. Designer de profissão, como ilustradora o seu trabalho divide-se entre a ilustração para crianças, tendo diversos livros publicados, e a ilustração científica, onde se dedica a projetos de educação e preservação ambiental.

Estas ilustrações resultam de um trabalho exploratório sobre as árvores e as plantas de Macau e das ilhas da Taipa e de Coloane (bolsa atribuída pela Fundação Oriente). Nesta expedição fez-se o registo (através de fotografia e desenho) dos espaços verdes, documentando-se graficamente a beleza e riqueza da flora da região (que resiste estoicamente à construção urbanística) e das espécies arbóricolas locais que depois serviram de base à concepção das ilustrações científicas. Estas integram a obra "Árvores e Grandes Arbustos de Macau", de António Saraiva, com a qual também se pretendeu prestar homenagem aos intrépidos botânicos que exploraram os mais variados recantos do globo, procurando novas espécies registados em desenhos, com fins utilitários, mas também por puro amor ao conhecimento.



Averrocha carambola
Aquarela
17,5x25 cm | 2016



Ceiba spiciosa (I.)
Aquarela
17,5x25 cm | 2016

Marco Nunes Correia

www.instagram.com/marconunescorreia

Alcobaça, 1973. Licenciado em Design de Comunicação pela FBAUL, é especialista em Ilustração Científica. Parte do corpo docente da ESAD.CR, leciona Ilustração Científica e Desenho. Membro da SPEA, desenvolveu atividades de monitorização de avifauna e anilhagem científica. Atualmente centra a sua atividade profissional nas áreas do design de comunicação, ilustração científica e ensino.

O processo de trabalho de Marco Nunes Correia, na área da ilustração científica, desenvolve-se em dois momentos - na área do desenho de campo, por meio de expedições realizadas em diversos espaços naturais em Portugal e no estrangeiro e, depois, no atelier onde cada desenho recebe o tratamento e a minúcia de um ourives. Andorinhas-dos-beirais (*Delichon urbicum*), Andorinhas-das-chaminés (*Hirundo rustica*), Mochos-do-Príncipe (*Otus bikegila*), Mochos-de-faces-brancas (*Ptilopsis leucotis*), apresentaram-se nesta mostra através das técnicas de aguarela e *scrachboard*, revelando o interesse do artista pela conservação da natureza.



Mcho-do-Príncipe (*Otus bikegila*)

Aguarela | 29,7x42 cm | 2022

Mafalda Paiva

www.mafaldapaiva.com

Parede (Cascais), 1973. Mestre em Ilustração Científica, pelo ISEC e Universidade de Évora. Ilustradora residente do Centro de Arqueologia de Lisboa, no Museu do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, e também ilustradora científica da equipa de Investigação em Zoologia da Universidade de Antofagasta no Chile. Participou em dezenas de exposições em todo o mundo, com destaque para a Bienal de Veneza, integrada na representação Eslovena, e para o concurso Internacional IL-Lustraciencia (2012) onde conquistou o primeiro lugar.

Desde muito jovem que o desenho faz parte da vida de artista, mas foi na ilustração científica que Mafalda Paiva encontrou a sua forma de expressão preferida. Através da fusão de técnicas tradicionais e digitais, a ilustradora criou um estilo que permite apresentar diferentes, e profundas, dimensões de informação nas suas ilustrações. Esta reinvenção constante da sua forma de trabalho ajuda-a a encontrar novas formas de representar os temas que lhe são propostos, indo assim ao encontro às necessidades de todos os que procuram o seu trabalho para ser aplicado em diferentes meios e áreas de comunicação. Sinal desse constante desafio tem sido o trabalho, cada vez mais profundo, que a ilustradora tem realizado na área da paleontologia e recriação histórica, áreas de trabalho onde se especializou nos últimos anos.



***Petrolisthes desmarestii* - Caranguejo porcelana**

Ilustração em técnica digital para o "Guia de Campo de Fauna Marina Bentónica de la Región de Antofagasta"
Acrílico s/ papel | 50x50 cm | 2011

Simon Prades

www.simonprades.com

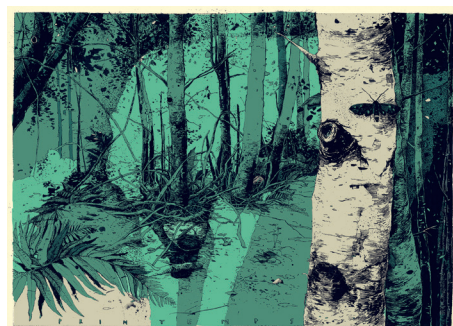
Nascido em 1985 na Alemanha, no seio de família hispânico alemã. Vive e trabalha em Offenburg, Alemanha. Simon Prades apresenta-se como ilustrador e artista plástico. Como ilustrador, trabalha principalmente na vertente editorial, mas também em publicidade e cinema. Colabora com jornais e revistas internacionais, editoras de livros, bandas de música, filmes e new media, nomeadamente o The New York Times, Washington Post, Rolling Stone, Sony Playstation, Apple, Mondo entre outros.

Nesta Mostra, o artista teve trabalho exposto nas galerias do Fórum, bem como em espaço público - Ilustração Sai à Rua. Na sua prática artística, utiliza técnicas digitais e analógicas, e o seu trabalho reflete a sua paixão pela natureza, flora e fauna. O seu processo geralmente envolve desenhos a lápis ou tinta sobre papel, posteriormente coloridos digitalmente. Os desenhos complexos e cheios de detalhes, retratam o mundo, revelando narrativas, também complicadas, que medeiam as relações entre o homem e o meio ambiente, quer de um ponto de vista do impacto, quer com a conexão entre ambos.



Hide

Lápis s/ papel - Colorido digitalmente
50x70 cm | 2018



Printemps

Tinta s/ papel - Colorido digitalmente
70x50 cm | 2013

Daniel Moreira

www.instagram.com/danielmoreira_ritacastroneves

Nascido na Suíça, vive e trabalha entre o Porto e a Beira Alta. Licenciado em Arquitetura (2000), o seu trabalho aborda temas como memória, tempo e lugar, onde desenho e instalação abrem diálogo com a natureza e a ficção em torno da paisagem. Participa em exposições individuais e coletivas e tem desenvolvido vários projetos apresentados em diversos suportes como publicações de autor ou de edição limitada.

O fim do verão

O fim do verão é um livro de autor sobre a memória, o tempo e o lugar, são caminhadas na natureza e é nesse deambular que recolho imagens e objetos acumuladores da minha vivência nesses lugares. Este livro é uma representação conceptual da natureza pensada como paisagem, e é constituído por imagens de arquivo intervencionadas e desenhos ficcionais construídos a partir do real.



O Fim Do Verão

Caixa de madeira que contém 18 imagens impressas em papel Muku Pure de 90 gr. (algumas com pequenas intervenções) e um objeto natural intervencionado com grafite. 33x24x3 cm | 2022

[Foto: Mário Santos]

Michelangelo Soà

Itália, 1856 – Porto, 1935. Arquiteto italiano, formado nas Academias de Belas Artes de Veneza e de Roma, chega a Portugal por volta de 1888-89 através do concurso para docentes das escolas industriais. Leciona na escola industrial Infante D. Henrique até 1926, acumulando projetos de arquitetura, incluindo do edifício Almeida Cunha (o Monumental) na Av. dos Aliados.

Estas pequenas ilustrações, realizadas a aparo e tinta-da-china, ilustraram o artigo científico sobre as antas da bacia do rio Salas (Galiza, Espanha) de José Fortes em 1901 publicado na revista *Portugália*. Esta revista distingue-se das congéneres pela grande aposta dos editores na ilustração científica, sendo chamados a colaborar na realização das ilustrações grandes artistas. Michelangelo Soà, desenhador exímio, ilustra vários artigos para a *Portugália* na transição do séc. XIX para o XX. O seu contributo relaciona-se sobretudo com as temáticas da arquitetura, que lhe eram familiares. As suas ilustrações são realizadas tendo por base fotografias.

[Texto da autoria de Rita Gaspar, Curadora das Coleções de Arqueologia, Etnografia e Antropologia Biológica do Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto]

Ilustrações de monumentos megalíticos

no vale do rio Salas (Ourense, Espanha)

12,7x6,5 cm | 12,9x7 cm | 1900-1901

Publicadas no artigo: Fortes, José, 1901,

A necrópole dolménica de Salles (Terras de Barroso),

in: *Portugália*, tomo I, Fascículo 4, pp 665-686.

Colecção MHNC-UP

Reproduções fac-símile



Ilustração de monumento megalítico

no planalto de Mourelas (Montalegre, Portugal)

11,9x5,6 cm | 1900-1901

[Idem]

Ricardo Cruzes

www.instagram.com/plutoczar

França, 1974. Licenciado em Pintura e Design de Comunicação pela ARCA-EUAC, foi aluno de Armando Azevedo, João Dixo e António Modesto. Artista plástico residente do LAC - Laboratório de Atividades Criativas desde abril de 2021. Coautor dos projetos Cruzes + Vargas = 3 (Portugal <> Kuwait) com Rui Vargas e Hyperactive Memory Ruins (Portugal <> Noruega) com Joel Arantes.

Ricardo Cruzes desenvolveu para a exposição um conjunto de 19 desenhos e uma instalação. As ilustrações sugerem uma energia que as situa entre a beleza fascinante da natureza e o caos e desordem totais. Através de um processo de grande liberdade plástica (gravura, colagem, pintura e aplicação de vernizes) surgem “paisagens” equilibrando-se entre o abstrato e o figurativo, revelando tensões e instabilidades, através de verticalidades e desequilíbrios estruturais. A instalação toma as mesmas opções estéticas, mas diferentes opções técnicas, (uso de máscaras e *spray*). A repetição gráfica de um motivo provoca um fundo, suporte de uma derrocada real na forma, mas surreal na cor.



[Série de desenhos] Técnica mista s/ papel | 29,7x42 cm | 2022

[Instalação] **Yellow Stones Exist** | Stencil/ spray s/ pano cru, pedras pintadas | 2,5x1,60x1 m | 2022

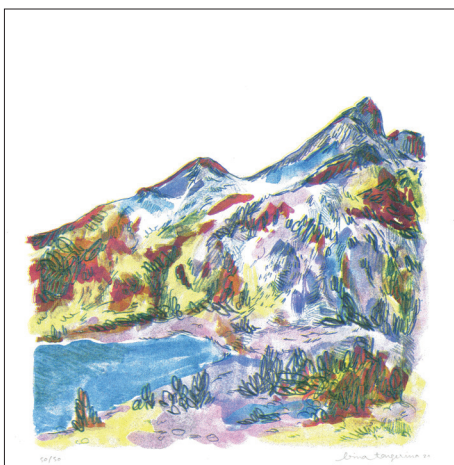
[Foto: Mário Santos]

Bina Tangerina

www.instagram.com/binatangerina

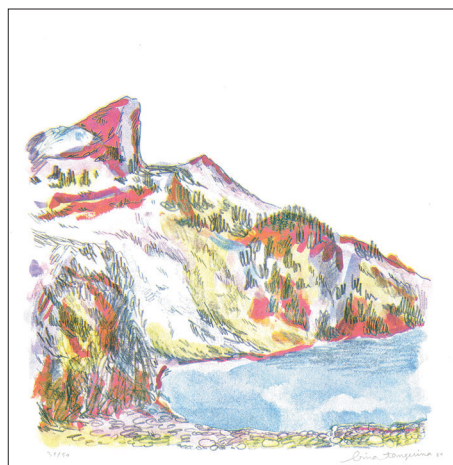
Bina Tangerina (Sabina Louro) nasceu nas Caldas da Rainha onde viveu até terminar a licenciatura em Artes Plásticas, na ESAD.CR. É apaixonada por livros, edições de autor, técnicas de impressão e plantas. Actualmente em Lisboa, desenvolve trabalho em ilustração e é co-fundadora do projecto MAGO studio, um atelier de risografia e ilustração.

A natureza, as plantas e os animais são pontos de partida para os trabalhos da ilustradora. Considera o ato de desenhar como natural, intrínseco e de meditação. No seu processo de trabalho mistura diferentes técnicas e conceitos, nomeadamente no que diz respeito à cor. Na UIVO 12, os seus desenhos de paisagens resultam de passeios pela natureza, da observação detalhada do que nos rodeia, tentando decifrar o que as cores nos comunicam, numa condição exploratória dos possíveis lugares familiares.



Montanha Azul

Risografia 3 cores s/papel
29,7x29,7 cm | 2022



Montanha Rosa

Risografia 3 cores s/papel
29,7x29,7 cm | 2022

Delfim Ruas

www.instagram.com/delfim_ruas

Viseu, 1989. Licenciado em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto em 2012 e Mestrado em Ilustração pelo ISEC de Lisboa em 2015. Trabalha como ilustrador e *concept artist* e expõe regularmente, a título individual e coletivo, desde 2009. Concilia a prática da Ilustração com a investigação histórica.

Ilustrações realizadas para a publicação de dois volumes “Contos e Lendas Transmontanos” que consistiu na recolha exaustiva de contos e lendas dos concelhos de Bragança e Vinhais. O projecto iniciou em 2017, com a colaboração da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, no resgate e catalogação de 99 narrações da tradição oral e suas variantes dos concelhos, a Direção Regional de Cultura do Norte, tendo sido implementado nas comunidades escolares dos dois municípios com a colaboração da Academia Ibérica da Máscara e vários ilustradores portugueses. A coordenação editorial ficou a cargo da LeYa.



O Careto De Varge E O Poço Dos 7 Irmãos
“Contos e Lendas Transmontanos”
(Concelhos de Bragança e Vinhais)
Impressão s/ papel em lor
40x50 cm | 2020



O Anel Do Diabo
“Contos e Lendas Transmontanos”
(Concelhos de Bragança e Vinhais)
Impressão s/ papel em lor
40x50 cm | 2020

Natacha Costa Pereira

www.instagram.com/natacha_costa_pereira/

Natural de Alcobça, formada em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e mestre em Artes Plásticas pela ESAD.CR. É diretora artística da companhia de teatro de marionetas S.A.Marionetas - Teatro & Bonecos e do festival Marionetas na Cidade de Alcobça. Premiada em diversos festivais internacionais de marionetas, é coautora de mais de 20 produções originais.

Estes trabalhos são uma reinterpretação de duas ilustrações realizadas para o livro “Bestiário Tradicional Português” (edições Escafandro) em 2016, a partir de uma pesquisa de criaturas míticas do folclore português. A “Maria da Manta” é uma criatura que vive em covas, torres, grutas ou rios, com forma de mulher ou aparenta uma mistura de mulher com animal. “Moiras Encantadas” surgem como seres malévolos e assustadores que deitam lume pelos olhos e moram nos rios. Em ambas as peças foram utilizados tecidos cosidos com linha de algodão e tinta sobre tecido. São uma alusão ao folclore, homenageando as técnicas tradicionais de *patchwork*.



Moiras Encantadas // Maria da Manta

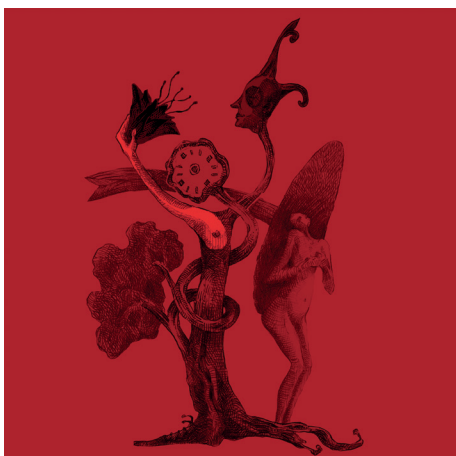
Tinta e tecido cosido s/ tecido | 2022 | 115x73 cm // 112x80 cm

João Lucas

www.instagram.com/joaolucasmusic

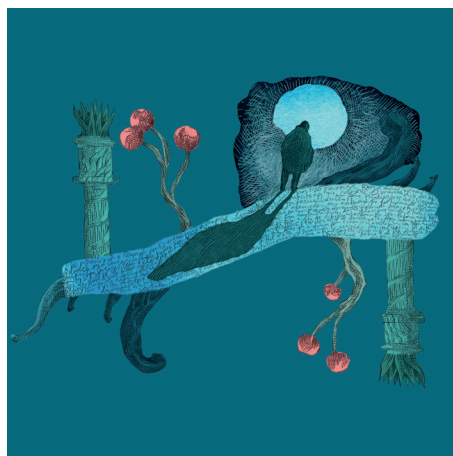
Lisboa, 1964. Diplomado com alta classificação no Curso Superior de Piano do Conservatório Nacional, profissionalmente reparte-se entre a composição para artes performativas, a música popular (arranjador e diretor musical) e a música improvisada (pianista). Como ilustrador assina várias capas de discos e revistas, ilustrações de livros infantis, histórias em quadrinhos e cartazes de espetáculos.

Estes trabalhos pertencem a uma série de desenhos a grafite editados e coloridos digitalmente. Nasceram em formato de inscrição circunstancial em diário gráfico, sem outro objetivo que não a materialização da trepidação neural em processo no momento do registo. A série, iniciada em julho de 2021, pode ser vista na totalidade na página do Instagram do artista.



Árvore do tempo

Impressão digital em papel lor
25x25 cm | 2022



Simetria

Impressão digital em papel lor
25x25 cm | 2022

Pedro Semeano

www.instagram.com/pedrosemeano

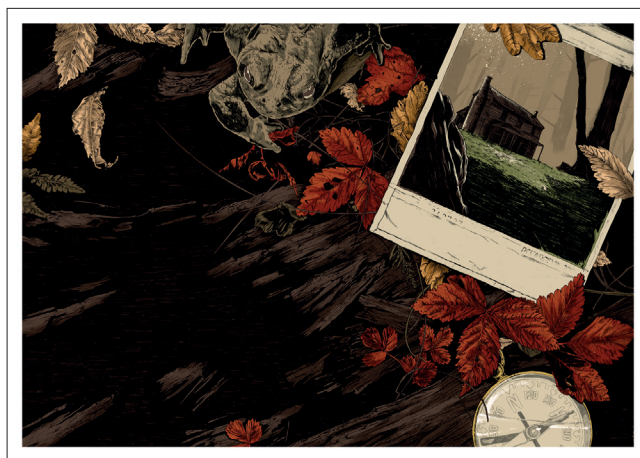
Pedro Semeano nasceu e cresceu em Salvaterra de Magos, uma vila rural à beira-Tejo. A sua bisavó, camponesa de profissão e supersticiosa por vocação, foi quem lhe plantou o bichinho pelo desenho, nas muitas tardes em que tomava conta dele, ensinando-o a desenhar gaibéus e alfaias agrícolas. É formado em Design de Comunicação pela Faculdade de Belas-Artes de Lisboa, cidade onde acabou por se estabelecer. Paralelamente ao seu trabalho em publicidade, estúdios de design e produtoras audiovisuais, desenvolve um projeto autoral na área da ilustração.

O trabalho do artista é fortemente influenciado pela banda-desenhada, o estilo pulp sci-fi e memorabilia oitocentista. Interessa-lhe também a mitologia antiga que mistura com salpicos de bandas sonoras de filmes épicos.



Kelaino

Impressão Giclée Print Hahnemühle Matt Fineart Smoth
270 gsm Archival White Papel 100% Algodão
29,7x42 cm | 2013



The Clearing

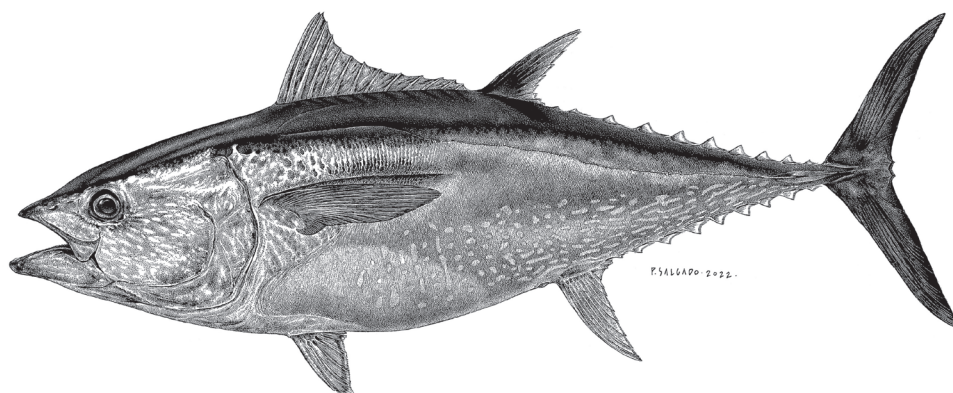
Impressão Giclée Print Hahnemühle
Matt Fineart Smoth 270 gsm Archival
White Papel 100% Algodão
42x29,7 cm | 2013

Pedro Salgado

www.instagram.com/pedrosalgado_illustration

Lisboa, 1960. Biólogo, Ilustrador Científico e Professor. É licenciado em Biologia em Portugal e fez mestrado em Ilustração Científica nos EUA (bolsa Fulbright, Universidade da Califórnia). Integra entidades internacionais ligadas ao mundo da ilustração científica e é responsável pelo surgimento de uma nova geração de ilustradores nessa vertente, em Portugal. Fundador do Grupo do Risco, 2007. Premiado nacional e internacionalmente.

Tem no mar, particularmente nos peixes, o seu foco de interesse, pois neles encontra uma imensa variedade de formas e cores. Gosta de os conhecer, entender e adivinhar as suas formas de vida a partir das suas morfologias. Entende a biologia e a Ilustração como duas áreas de competências interligadas. No seu processo de trabalho, que passa muitas vezes por expedições ou saídas de campo, utiliza o desenho como forma de olhar, entender e comunicar.



Atum (*Tunnus tynnus*)

Tinta-da-china s/ *scrachboard*

Impressão giclée

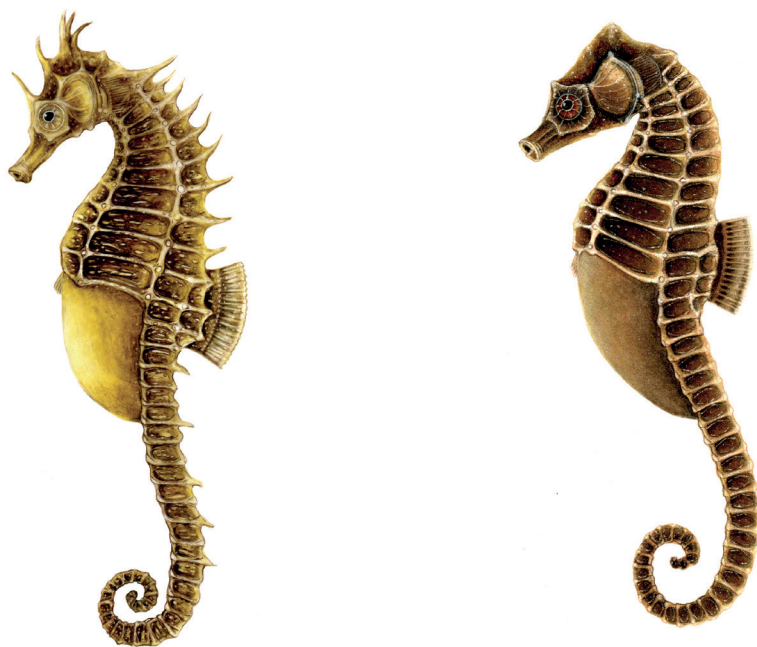
90x150 cm | 2022

Dilar Pereira

www.instagram.com/dilar_pereira

Artista Visual, Investigadora e Professora Doutora em Belas-Artes (Desenho) na FBAUL. Pós-graduada em Arte Sonora (2019), Mestre em Desenho (2013) e Mestre em Teorias da Arte (2006), pela FBAUL. Membro do Grupo do Risco (desenho de campo, Ilustração Científica e fotografia) desde 2008. Participou em inúmeras exposições e residências artísticas.

Observaram-se as duas espécies de cavalos-marinhos comuns na costa portuguesa, o *Hippocampus guttulatus* (Cuvier, 1829) ou cavalo-marinho de focinho longo, e o *Hippocampus hippocampus* (Lineu, 1758) ou cavalo-marinho de focinho curto. Desenvolveu-se um profundo trabalho de pesquisa sobre cada espécie. As técnicas e processos utilizados foram o desenho com cor utilizando desde os lápis de cor, guache e aguarela.



Cavalo marinho Hg macho // Hh macho

Tinta-da-china, scratchboard

23x30,5 cm | s. d.

Augusto Nobre

(Porto, 1865 – 1946) Eminent zoólogo, professor Universitário e Reitor da Universidade do Porto. Esteve ligado à criação da Estação Aquícola do Rio Ave, em 1886, e da Estação de Zoologia Marítima, na Foz do Douro, em 1914. Foi o fundador, em 1892, do Museu de Zoologia, hoje parte integrante do Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto.

Augusto Nobre dedicou-se ao estudo da fauna marinha portuguesa, tendo publicado ao longo da sua vida várias obras dedicadas a este tema. Uma das suas obras de referência é a *Fauna Marinha de Portugal*, de 1935, e são da sua autoria a maior parte dos desenhos científicos das espécies nela representadas. O autor começava por desenhar a grafite um esboço do exemplar a partir de material fresco, sendo possível observar nalguns destes ensaios marcas da mucilagem do peixe. Nos esboços eram também feitas anotações sobre as características morfológicas da espécie, que posteriormente seriam utilizadas no desenho científico final, este já realizado a tinta-da-china. [Textos da autoria de Helena Gonçalves, Curadora da Coleção de Peixes do Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto]

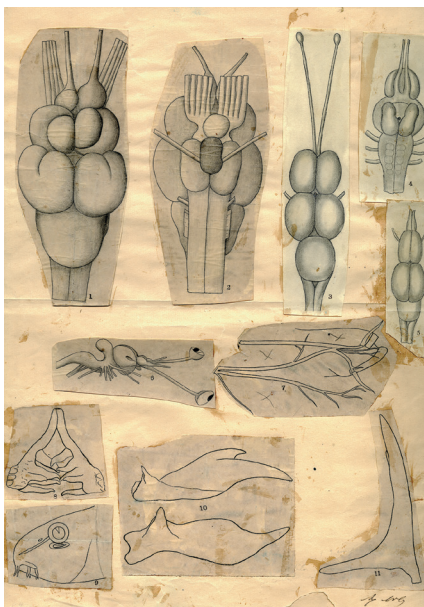


Ilustração científica de cérebros (1-6), nervos labiais (7), cabeça (8), espinho suborbital (10 e 11), e dentes faríngeos (9) de várias espécies de peixe
Publicada no livro: Nobre, A. (1935).
Fauna Marinha de Portugal. I Vertebrados.
Coleção MHNC-UP | Reprodução



Ilustração científica da tipologia das escamas (1- 8)
de várias espécies de peixe
Publicada no livro: Nobre, A. (1935).
Fauna Marinha de Portugal. I Vertebrados.
Coleção MHNC-UP | Reprodução

Cláudia Baeta

www.instagram.com/claudiambaeta

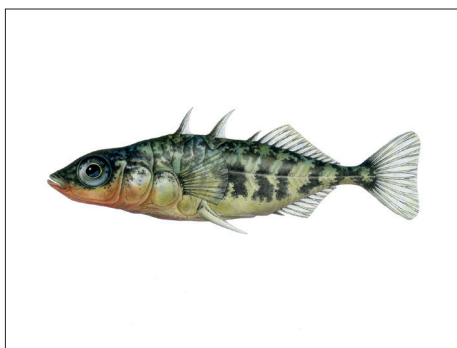
Cláudia Baeta nasceu e vive em Lisboa. É Ilustradora científica e designer gráfica. Licenciada em Escultura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Mestrado em Ilustração Científica pelo Instituto Superior de Educação e Ciências – Universidade de Évora. Integra o Grupo do Risco.

É através do desenho que tem tido oportunidade de trabalhar em projetos de divulgação científica e de sensibilização para temas da ciência e da biodiversidade. Ilustrou o *Guia dos Peixes de Água Doce de Portugal Continental*, com 62 espécies de peixes, um projeto da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. A ilustração destes peixes fez ressoar a frase atribuída a Fernando Pessoa: "Olhar as coisas é fácil e vão. Dentro das coisas é que as coisas são." Esse olhar deu-lhe uma forma nova de ver o mundo.



Platicuthys flesus

Aquarela s/ papel
42x29,7 cm | 2018



Gasterosteus gymnurus

Fine art print
42x29,7 cm | 2017 a 2021

Sílvia Escarduça

www.instagram.com/sescarduca

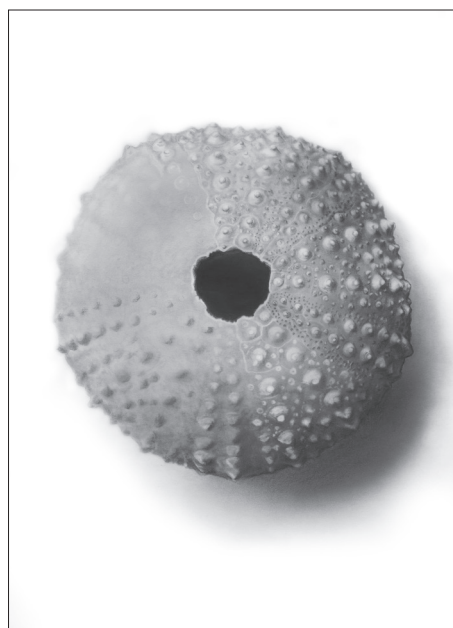
Licenciada em Biologia Marinha pela Universidade dos Açores (2009), especializando-se no estudo e identificação de cetáceos. Formada em Desenho Gráfico pela escola de desenho e academia informática Espai em Barcelona, completou o curso Ilustra Fauna Marina pela Academia Illustraciencia. Encontra-se atualmente no segundo ano do curso de Desenho de Natureza no MUHNAC.

O processo de trabalho da autora é feito através do estudo aprofundado da anatomia dos modelos e de diversos registos fotográficos originais. Em “Olhar em Profundidade” utiliza o poliéster como o meio perfeito para alcançar o hiper-realismo desejado. O resultado final provém principalmente do recurso à subtração do grafite com borrachas, esfuminhos ou algodão. O poliéster, menos poroso, permite modelar a grafite de uma forma única e criar detalhes anatómicos altamente definidos. Em “WIP”, ilustra as diferentes fases do desenho num mesmo trabalho. A mesma técnica apresenta dois conceitos ligeiramente diferentes de expressão artística mas mantém a importância da precisão dos aspetos morfológicos necessária à comunicação científica.



Olhar Em Profundidade

Retrato hiperrealista em grafite s/ poliéster
com fundo negro digital (1/50) 42x29,7 cm | 2021



WIP

Desenho de Ouriço-do-mar em grafite s/ poliéster com
fundo branco digital (1/50) 42x29,7 cm | 2021

Adamastor

www.weareadamastor.com

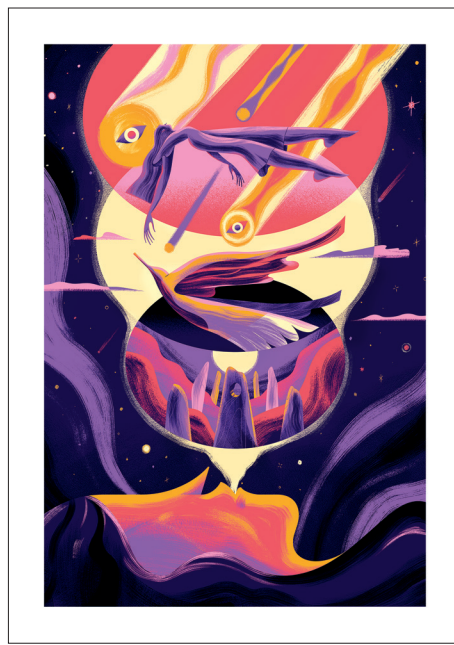
Adamastor é um duo multidisciplinar de ilustração, composto pela dupla Pedro Semeano, 1981 & Susana Diniz, 1987. Designers de formação, mas sempre com a ilustração como fio condutor, dão forma ao monstro desde 2016, em projectos para marcas, editoras, agências, na direcção de filmes animados e na pintura de murais. Detêm diversos prémios nomeadamente, em 2018, o prémio da SPA Melhor Livro Infantil com "O Museu do Pensamento", e em 2020, a Menção Especial do Prémio Nacional de Ilustração com "Eu Sou Lobo" (Pato Lógico/INCM).

Os trabalhos da dupla Adamastor têm referentes diferenciados- simbolismo, cosmologia, misticismo, conhecimento e tradições -, que se agrupam num mesmo plano criando novos diálogos. Procuram o que está para além do visível, numa linguagem visual própria. O maravilhoso popular alia-se às narrativas oníricas, numa tentativa de criar a sua própria mitologia intemporal. Propõem assim novos mundos, conectados por diferentes temporalidades, dando lugar a narrativas do mundo fantástico.



No man is an island

Impressão Giclée Print - Hahnemühle Matt Fineart Smooth
270 GSM - Archival White Paper 100% | 29,7x42 cm | 2021



Thee degrees of inner travelling

Impressão Digital - Qualidade Offset 300 gr.
50x70 cm | 2022

André Letria

www.andreletria.pt

Ilustrador e editor. Fundou a editora Pato Lógico em 2010 e também se dedicou à animação e à cenografia para teatro. Prémio Nacional de Ilustração, em 1999 e 2019, Nami Grand Prix, Prémios de Excelência (revista Communication Arts; Society for News Design - USA). Visita regularmente escolas e bibliotecas para falar do seu trabalho e desenvolver oficinas criativas baseadas nos livros que edita.

Mar - Se o planeta Terra tem mais mar do que terra, não deveria chamar-se planeta Mar? A própria vida, tanto dos animais quanto dos vegetais, começou no mar. Injustiças à parte, aqui fica a nossa homenagem à maior das piscinas, tão importante para os seres vivos, com e sem guelras. As ilustrações expostas, da autoria de André Letria, pertencem ao Atividário *Mar*, uma edição Pato Lógico, com texto de Ricardo Henriques.

Eu Vou Ser - Nesta exposição de ilustrações de André Letria para o livro *Eu Vou Ser*, cada expositor está dividido em três módulos e as combinações possíveis entre cada um deles permitem a criação de inúmeras personagens diferentes que desafiam o público a dar um sentido pessoal a cada conjunto. *Eu Vou Ser*, com texto de José Jorge Letria e edição do Pato Lógico, é um livro para jogar e um jogo para ler. É também o lugar do sonho e do espanto, onde as páginas se abrem às inúmeras possibilidades do desejo, da descoberta e da surpresa.



Mar - Lápis De Cera, Grafite, Carvão, Acrílico e Photoshop | 50x50 cm | 70x50 cm | 40x50 cm | 2022

Eu Vou Ser - Dispositivos Interativos | 165x100 cm | 2022

[Foto: Mário Santos]

Beatriz Bagulho

www.beatrizbagulho.com

Lisboa, 1997. Licenciada em Animação pela University of the West of England. No seu percurso profissional procura criar uma ponte entre as artes performativas e audiovisuais, trabalhando enquanto ilustradora, realizadora e animadora em projetos de cruzamentos disciplinares. Premiada em festivais nacionais e internacionais.

“Floresta de Ossos” e “Montanha do Só” são dois trabalhos que surgem em contexto de pandemia, capturando algumas das sensações que emergem em confinamento: a depressão que se instala no espaço, o medo, mas também a calma de estar num mundo isolado. Em “Floresta de Ossos” revela-se um confronto com a natureza efémera da nossa condição, uma preocupação com o sofrimento e morte que nos rodeia. Por outro lado, “Montanha do Só” torna-se numa homenagem ao descanso, a estar só sem se sentir sozinho.



Montanha do só
Guache e tinta-da-china
42x59,4 cm | 2020

Arnaldo D. Fonseca Rozeira

(São Tomé e Príncipe, 1912 – Porto, 1984) Discípulo de Gonçalo Sampaio, tornou-se Professor Catedrático na área da botânica, destacando-se na sistemática, fitogeografia e fitossociologia. Dedicado botânico, realizou viagens nacionais e intercontinentais enquanto responsável pela orientação dos trabalhos de cultura e aclimação de plantas medicinais no Jardim Botânico do Porto.

Jorge Alberto Martins d'Alte

(Porto 1912 - ?) Investigador licenciado em Medicina e Ciências Biológicas. Inicialmente trabalhou como assistente de anatomia na Faculdade de Medicina e publicou na área da teratologia, mas depois foi nomeado assistente de botânica da Faculdade de Ciências. Acompanhou Arnaldo Deodato Rozeira em muitas saídas de campo e na gestão de coleções de Herbário.

Ilustrações de Arnaldo da Fonseca Rozeira & Jorge Alberto Martins d'Alte

As ilustrações de “Pteridófitas de São Tomé e Príncipe” foram encontradas junto dos espécimes botânicos da coleção de Herbário do Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto colhidos por Arnaldo Rozeira, entre 1954 e 1958, durante a Missão Científica a S. Tomé, como Chefe da Brigada de Sociologia Botânica. Crê-se que fosse intenção de Rozeira publicar uma Flora das Pteridófitas de São Tomé, tendo em conta os extensos manuscritos sobre o tema encontrados nos seus documentos. Algumas das ilustrações estão assinadas por Martins d'Alte e crê-se que a maior parte terá sido por si realizada a partir dos espécimes herborizados. [Textos da autoria de Cristiana Vieira, Curadora do Herbário do Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto]

**Ilustração de Pteridófitas
de São Tomé e Príncipe**
27x44,6 cm | após 1954
Coleção MHNC-UP
Reprodução



Catarina Gomes

www.catarinagomes.net

Porto, 1983. Licenciada em Design de Comunicação pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (2008) e Mestre em Ilustração e Animação pelo Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (2013). Desde 2013, cria ilustrações para livros infantojuvenis e outros projetos gráficos, escreve alguns dos livros que ilustra, participa em exposições de ilustração, leciona no IPCA e é designer de comunicação.

As ilustrações de Catarina Gomes foram criadas para os álbuns ilustrados “Pedrês a galinha bailarina” e “A Arrancadeira de linho”. O primeiro, escrito por Patrícia Martins, relata a história da galinha Pedrês, que era filha de um galo francês. “A Arrancadeira de linho” pertence a um álbum ilustrado inspirado em trajes típicos portugueses, no qual constam as diferentes fases de produção do linho desde a planta até ao tecido. Aqui está representada a primeira fase – a colheita, ou “a arrancada”. Da série, fazem também parte as ilustrações da mulher da espadela, a mulher do sedeiro, a dobadeira e a fiandeira.



A Arrancadeira de Linho

Técnica mista
42,5x32,5 cm | s.d.



Pedrês a Galinha Bailarina

Técnica mista
52,5x42,5 cm | s.d.

Cinara Saiónára

www.instagram.com/cinaraaionara

Deixou Lisboa pouco depois de nascer o Nico para viver onde tocam os sinos e a hora do almoço é marcada pela sirene dos bombeiros. Quando não está a cuidar do seu filho, dedica-se aos filmes, criando adereços de cena que dão vida à narrativa, e à ilustração. Desde pequena que se enganam no seu nome. Até já lhe chamaram Sayonara – como no filme do Marlon Brando. Assim ficou o seu heterónimo: Saiónára.

Cinara podia tentar fingir que até compreende alguma coisa deste nosso mundo mas não vai nem tentar. Não vai fingir que sabe. Não sabe mesmo. Já cá está há 32 anos e continua sem respostas. Já tentou, várias vezes, mas hoje desistiu. Se aprendeu alguma coisa até aqui é que a vida é uma ginástica sem fim e no final fomos todos malabaristas. Quem vive melhor? O poeta ou a pobre ceifeira? Também não sabe. O tempo passa e sente-se mais velha mas nem por isso mais sábia, ou mais preparada. Talvez este estado de clareza e autoconhecimento seja sobrevalorizado. Talvez o melhor, mesmo, seja nem saber.



Ato de equilibrar
Papel 250 gr.
31x31 cm | 2022



Autoconhecimento III
Papel 250 gr.
42x29,7 cm | 2022

Eva Evita

www.evaevita.pt

Ilustradora cujo principal objetivo é cativar o interesse pelas potencialidades da ilustração narrativa e pela poética do sentimento. Realiza também diversas atividades como docente e *workshops*. Autora do projeto áudio-poético "Com textos". Internacionalmente é destacada com o prémio da presente edição 13 Catálogo IBEROAMÉRICA ILUSTRA. Recebeu ainda outros prémios relevantes na área.

Se mente da ida

Numa caminhada de expedição pela vida, resulta esta série de quatro obras. Retrata uma peregrinação para a cura da vida, mas também relaciona a dificuldade do percurso, ameaças, transposições, a cura e a morte. Desde a semente até ao desenvolvimento da flor (fase adulta) conjuga-se a representação de uma árvore da vida, como símbolo da união entre a Terra e o transcendente, a natureza e o Homem. A vida, ela também símbolo da fertilidade. No fundo, será uma simbiose que narra a estadia do ser humano como passagem, e a permanência da natureza no contexto da Terra. Uma realidade que pode ser fantástica, pela escala do pouco que sabemos.



Da Vida 2/30
Técnica mista
25x25 cm | 2022



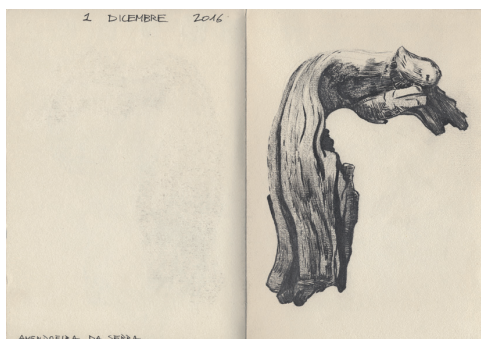
Semente 2/30
Técnica mista
25x25 cm | 2022

Francesco de Aguilar

www.facebook.com/francesco.deaguilarmilanese

Madrid, 1978. Licenciado em Bellas Artes pela Facultad Complutense de Madrid (2004). Ilustrador *freelancer*, trabalha como *storyboard artist*, *draftsman* e *mock up artist* para anúncios publicitários, curtas e longas-metragens. Trabalha também como ilustrador no atelier de arquitetura paisagista Studio Miragoli (Espanha).

Nos cadernos de Francesco de Aguilar mostram-se desenhos com diferentes abordagens, todos feitos em trabalho de campo. São desenhos de observação se bem que o realismo não é, todavia, o objetivo. As técnicas utilizadas diferem, mas usa principalmente grafite, tinta, canetas de feltro e aquarela. Os tempos de execução também variam, desde os 15 minutos até hora e meia. Poderia dizer-se que são “diários gráficos”, mas este termo não se adequará muito à prática do ilustrador, pois não faz um desenho por dia nem os ordena consecutivamente num mesmo caderno até acabar. Por isso prefere o termo “Caderno gráfico”, o que considera dar-lhe mais liberdade de pensamento e acção.



Desenho em caderno de campo

Grafite e tinta sobre papel
20,5x29 cm | 2016



Desenho em caderno de campo

Grafite e tinta sobre papel
14x17,7 cm | 2018

Jaime Proença Braz

www.facebook.com/jaime.braz.7/photos

Luanda, 1958. Licenciado em Biologia pela Universidade de Coimbra. Tem-se dedicado ao ensino, à tradução, à pintura e à escultura. Exposições individuais e participação em exposições colectivas em Portugal e nos Países Baixos. Tem ilustrações publicadas na edição russa da revista Esquire, Maio 2009.

Os trabalhos do artista refletem múltiplas influências numa livre associação de ideias e imagens: a ilustração científica, a publicidade, formas de arte popular, o surrealismo e a arte "lowbrow" californiana. Alguns temas presentes nas imagens que concebe são os sobreiros com pescoços e caudas, formando bandos de dinossauros ou de avestruzes ao longe, na paisagem alentejana (projecto de *landscape art*), casas construídas em postes de alta tensão desactivados, esculturas altas para as cegonhas fazerem os ninhos, os agapantos corredores, piscinas inclinadas, seguindo a inclinação do terreno e não as leis da gravidade, vazias ou cheias com uma solução coloidal, e a manipulação genética dos padrões nas conchas dos caracóis (bioarte), fazem surgir poemas ou mensagens simples.



Lover, Lover, Lover
Óleo s/ tela
60x60 cm | 2010



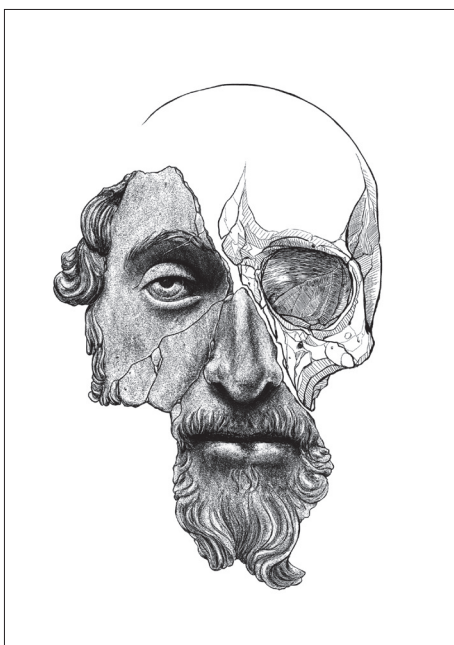
Piscina na encosta
Óleo s/ tela
69x60 cm | 2015

João Simões

www.instagram.com/joao.kontrast

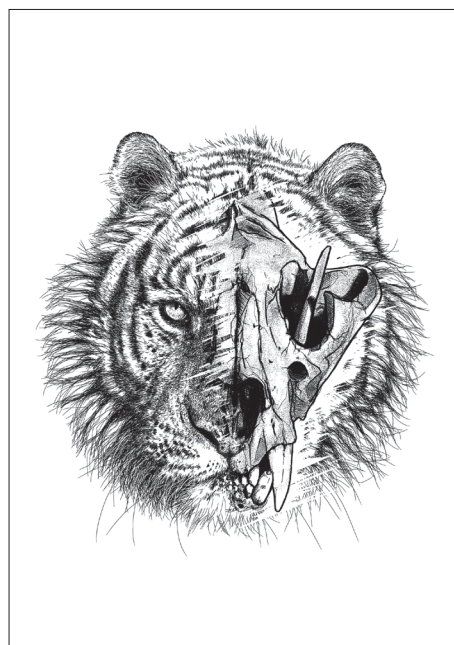
Marvila, 1972. Estudou Robótica no Instituto Superior Técnico, História de Arte e Desenho com Modelo na Sociedade Nacional de Belas Artes, Ilustração Científica na Faculdade de Ciências e no Instituto de Artes e Ofícios da Universidade Autónoma de Lisboa. Designer gráfico, desenha desde sempre. Dedicar-se à serigrafia e à tatuagem. Interessa-lhe o mundo natural, a interação entre presa e predador, vida e morte, preto e branco.

Nesta seleção de trabalhos estão bem presentes alguns dos temas que o ilustrador mais gosta de desenhar. O mundo natural, a interação entre presa e predador, a vida e a morte e a atmosfera e simplicidade do preto e branco.



Marcus

Impressão digital s/ papel
42x29,7 cm | 2022



Tigre

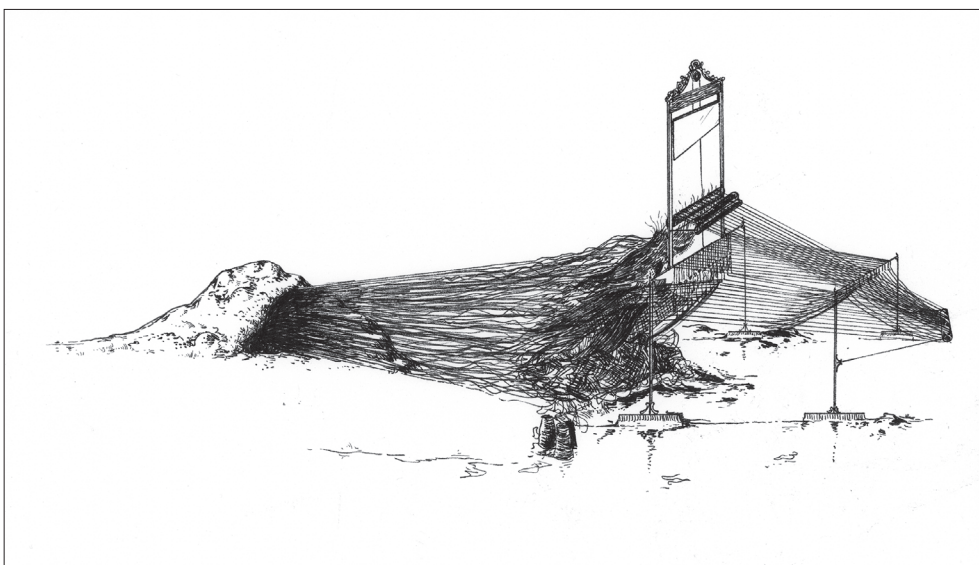
Impressão digital s/ papel
42x29,7 cm | 2022

Lars Preisser

www.larspreisser.de

Alemanha, 1984. Textile Art (BVA) pela Otago Polytechnic School of Art Dunedin, Aotearoa/ New Zealand e Media Art/ Expanded Cinema (MA) na HGB Leipzig. Os seus projectos são re-configurações surreais que relacionam questões atuais, histórias omissas, experiências vividas ou materiais e máquinas industriais aos quais o artista está ligado devido à própria herança familiar industrial.

Esta série de desenhos surreais são alegorias à história industrial têxtil, tentando uma ideia de máquinas melhores, mais humanas e mais ecológicas. O tecido é frequentemente visto como um símbolo da sociedade e como um todo da sua história. Entende-se os movimentos políticos e o movimento da máquina de tecer, desenhados em relação à. Os desastres causados pela industrialização têm de ser enfrentados. As máquinas de tecelagem surrealistas de Preisser não seguem, portanto, as regras do mercado, mas adaptam-se agora à natureza ou não produzem nada e, em vez disso, contam os seus próprios pecados.



The Fabric of Society

Tinta de arquivo s/ papel
34x24 cm | 2022

Lúcia Antunes

www.instagram.com/antunes_lucia

Designer de Comunicação, Ilustradora Científica e Professora. Mestre em Ilustração Científica pelo ISEC/UE, licenciada em Design de Comunicação (FBAUL), cursou Ilustração Científica na FBAUL e no IAO da Universidade Autónoma de Lisboa.

Morcegos de Portugal

Ilustrações de 28 espécies de Morcegos em território nacional (continental e insular).

Estes estudos da parte superior dos morcegos – focinho e orelhas são representados com o máximo pormenor, mostrando com clareza as características diagnosticantes de cada morcego. Pretende-se um melhor entendimento e valorização destes animais, tão importantes para a biodiversidade e sistematicamente vítima de mal-entendidos.

As ilustrações foram realizadas em grafite sobre *scratchboard*, posteriormente foi-lhes adicionada cor digitalmente. Esta técnica permite grande pormenor e realismo – vital para a missão deste projecto. Estas ilustrações fazem parte do projeto “Guia dos Morcegos de Portugal”.



Plecotus austriacus
(Morcego-orelhudo)
Grafite - *scratchboard*
30x22,5 cm | 2012



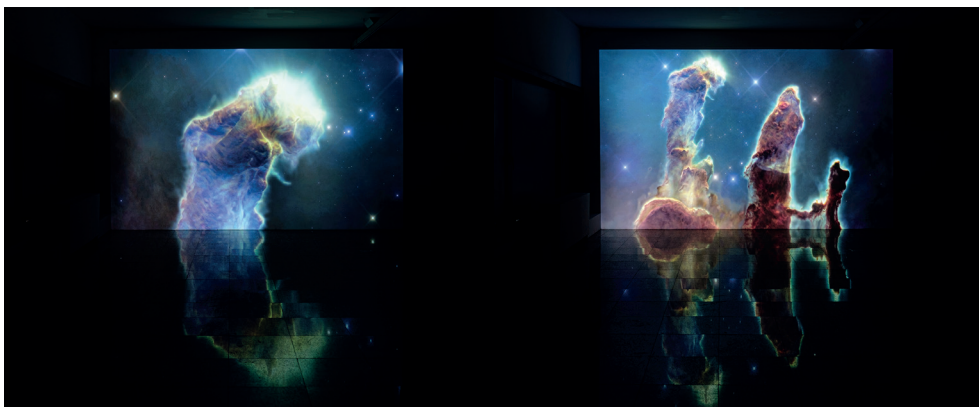
Myotis blythii
(Morcego-rato-pequeno)
Grafite-*scratchboard*
15x22,6 cm | 2011

Luís Calçada

www.luiscalcada.com

Estudou Astronomia na Faculdade de Ciências da UP. Cedo desenvolveu a paixão pela ilustração científica, explorando-a em paralelo com os estudos de Astronomia. Em 2006, mudou-se para Munique, onde vem criando vídeo e ilustração científica para o Observatório Europeu do Sul (ESO) e para Agência Espacial Europeia (ESA - Hubble Space Telescope). Os seus trabalhos surgem frequentemente nos media por todo o mundo, acompanhando artigos científicos ou documentários, nomeadamente e entre outros, o The New York Times ou a BBC.

O trabalho de Luís Calçada alia arte e ciência. As suas animações e ilustrações de visualizações científicas são realizadas no Observatório Europeu do Sul na Alemanha. Na exposição, foram apresentadas várias peças, nomeadamente a animação híbrida 2.5D/3D, criada em Cinema 4D e Adobe After Effects, “BBC Eagle Nebula (Hubble: The Wonders of Space Revealed 2020”, uma visualização 3D da imagem mais icónica do Hubble – os “Pilares da Criação” – com base em dados do Hubble, DDS e ESO. Esta foi encomendada pela BBC para o documentário sobre o Telescópio Espacial. É fortemente orientada pela ciência e o mais próximo possível dos dados reais, sendo as estrelas extraídas do banco de dados GAIA.



BBC Eagle Nebula (Hubble: The Wonders of Space Revealed 2020)

Visualização 3D da imagem do Hubble – os “Pilares da Criação”. Animação híbrida 2.5D/3D, criada em Cinema 4D e Adobe After Effects por Luís Calçada e por Martin Kommeser. Crédito: L. Calçada. Créditos Extra (consultoria científica): O. Hainaut, M. Lyubenova, M. Zamani | Vídeo, 1’51”

Luísa Passos

www.behance.net/luisapassos

Porto, 1979. Licenciada em Artes Plásticas e especializada em Ilustração Científica, nos últimos anos tem trabalhado com uma equipa vasta de naturalistas, tendo como objectivo máximo a divulgação de Património Natural, bem como a sensibilização para a Educação Ambiental através do Desenho de Campo e da Ilustração Científica.

O corpo de trabalho de Luísa Passos é o desenho. O seu processo criativo é indissociável de algumas metodologias práticas que tem vindo a desenvolver ao longo dos anos. Pensar e praticar diariamente o desenho é-lhe fundamental e intrínseco. Desenvolve trabalho na área da ilustração científica, com uma exigência muito grande em termos técnicos na pesquisa e no entendimento do existente. Cria em atelier, de modo mais desconstruído recorrendo ao pincel chinês e à tinta-da-china, e por último, realiza trabalho de campo, muitas das vezes com o intuito de desenhar património natural. Os seus imensos cadernos de desenho são pilhas de histórias e laboratórios de conhecimento, estudos e observação, mas também de experiências sociais, que a fazem querer continuar a desenhar todos os dias.



Gulbenkian

Tinta-da-china s/ papel Fabriano 200 gr.

(Caderno B2)

30x23 cm | 2017-2018

Mariana Rio

www.marianario.com

Porto, 1986. Ilustradora há mais de uma década, tem mais de uma dezena de títulos publicados. Licenciou-se em Design de Comunicação pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto em 2008. Estudou na Academy of Fine Arts Wroclaw, Polónia. Colabora com diversas editoras e instituições reconhecidas e é detentora de vários prêmios.

As dez ilustrações apresentadas na exposição, pertencem ao livro “Diosario” (Mónimo, 2021). “Diosario” é um livro no formato A a Z, com uma seleção de deuses, espíritos e outros seres das antigas culturas Peruanas. O álbum tem uma aproximação textual bastante livre a estas criaturas, que se apresentam na primeira pessoa, com os seus poderes e comportamentos pouco comuns. As ilustrações materializam cada um destes seres e duas crianças vivem a aventura da descoberta ao lado do leitor, levando-o a dançar entre monstros e humanos, a voar, trepar, cair, correr, saltar, cheirar, dormir, explodir, caminhar, descer, subir, atirar, remar, nadar, diminuir, aumentar, relaxar e sonhar!



Fidoma
Digital
41x24,6 cm | 2021



Xono
Digital
41x24,6 cm | 2021

Mura

www.en.muraarte.com

Giulia Yoshimura. Brasil, 1997. Arquitetura e Urbanismo pelo Instituto Federal de São Paulo (IFSP), atualmente mestranda em Artes Plásticas na FBAUP. Atua como artista plástica e muralista e encontra na flora a sua inspiração. A partir de um olhar atento às peculiaridades da morfologia e fisiologia vegetal, a sua obra relembra a importância das plantas e flores, e a sua relação com os seres humanos.

A coleção de aquarelas apresentadas retratam um passeio entre o imaginário e o real por meio de pinceladas suaves. O pigmento navega de forma orgânica e imprevisível, formando um efeito turvo que faz referência ao desfoque que possuímos na visão quando não estamos com a atenção focal em determinado objeto. A pesquisa da artista debate a questão da cegueira visual e pretende despertar o nosso olhar para o universo botânico, atendendo a uma reconexão dos sentidos humanos com a natureza.



Fragmento I e II
Aquarela s/ papel
50x70 cm | 2022



Devaneio
Aquarela s/ papel
50x70 cm | 2022

Pedro Lourenço

www.instagram.com/tigrebastardo

Ilustrador e músico, Pedro Lourenço tem desenhado para publicidade e marcas, promotoras de concertos, editoras e bandas, publicado o seu trabalho em livros, jornais e revistas, incluindo publicações de referência internacionais como o The New York Times e a Rolling Stone. Em simultâneo, desenvolve um corpo de trabalho autoral. Nasceu em Lisboa, lugar onde ainda vive e trabalha.

Automatic Writing/Escrita Automática

Série de desenhos pessoais, construídos de imagens isoladas, fragmentos gráficos integrados num corpo maior, que poderão estabelecer relações entre si, como folhas de flash das lojas de tatuagens. Todos a tinta-da-china, acrílico e colagem sobre papel. Campo aberto de criação e experimentação, que serve uma colecção de risografias fora de escala, formato A1, produzidas numa tiragem limitada pela Desisto e lançadas sem periodicidade. Uma primeira disponível em Abril de 2021 (AW/EA#1 ou Le Mat) e uma segunda que se aguarda ainda em 2022 (Le Bateleur). Todo um caminho feito até à edição do livro prevista para 2023.



AW/EA #1 | AW/EA #2

Tinta-da-china e acrílico s/ papel | 50x70 cm | 2017-2022

Ruth Bañón

www.facebook.com/sarababyruthbanon

Antropóloga e ilustradora hispano-moçambicana. Trabalhou em diversos países no âmbito da cultura como museus, fundações e ONGs. Atualmente desenvolve a sua vida profissional nas artes plásticas e no design. A sensibilidade do seu estilo de criação, enriquecido pela sua formação em antropologia, é inspirado pela Natureza e está intimamente ligado à identidade africana, traços específicos do seu trabalho.

Afrika Poem é uma viagem visual ao passado imaginário do continente africano, através da conjugação da fotografia e ilustração. Diferentes técnicas unem antigas fotografias à sua recriação contemporânea. Registos de pessoas captados, por estrangeiros das metrópoles colonizadoras ocidentais da época, que chegam aos nossos dias como vozes distantes, contando parte dessa história - a visível. Mas, estas ilustrações criam uma dimensão poética dessas existências anónimas, contando tudo aquilo que não se disse ou se vê, com cenários possíveis de intensa luz e cor, onde os animais e o mundo vegetal estão muito presentes, e ligam a viagem do humano à Natureza, ao vínculo com o seu meio e ao encontro com os mitos fundadores da origem da Vida.



Afrika Poem

Collage fotografia antiga e ilustração
Em papel de algodão
21x29,3 cm | 2022

Sara Feio

www.sarafeio.com

Licenciada em Ilustração pela London College of Communication (University of the Arts London, 2009). O seu trabalho integra as dicotomias entre o manual e o digital, o científico e o surreal. Ilustrou a biografia de Sophia de Mello Breyner Andresen, publicação Pato Lógico em parceria com a Imprensa Nacional. Coordena o curso de Ilustração para os Novos Media, que criou em 2016 na ETIC em Lisboa.

O trabalho especializado de Sara Feio em ilustração conceptual digital revela o interesse da artista na fauna e flora e integra dicotomias entre o manual e o digital, o científico e o surreal. Nesta exposição, estiveram presentes duas ilustrações concebidas para a biografia de Sophia de Mello Breyner Andresen, publicação Pato Lógico em parceria com a Imprensa Nacional e a ilustração "5 Sentidos", criada para o catálogo promocional do município de Braga, na qual faz representar o Bom Jesus do Monte, ex-libris da cidade, numa mistura fantástica e impregnada de simbolismos, entre arquitetura e elementos de fauna e flora.



5 Sentidos

Ilustração para a colectiva Braga 22x22
Impressão digital em lor
22x22 cm | 2016



Granja

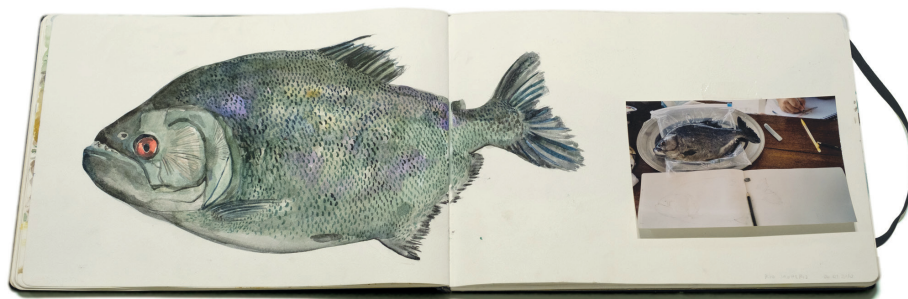
Ilustração para o livro Sophia de Mello
Breyner Andresen, *Quem Era Sophia?*
Impressão digital em lor
23x14 cm | 2019

Susana Lemos

www.facebook.com/susana.lemos.180

Moçambique, 1973. Licenciada em Artes Plásticas – Pintura e Mestre em Desenho pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, é Professora Assistente Convidada na Universidade da Beira Interior e Doutoranda em Média Artes pela mesma Universidade. Coordenou ateliers artísticos e participou em diversas exposições individuais e coletivas em vários países. Tem trabalho publicado no campo da ilustração.

Susana Lemos reparte os seus interesses pessoais e a sua acção criativa, entre o desenvolvimento do potencial humano e a docência, a pintura, o desenho, a criação de objectos plásticos, a ilustração, o desenho científico e o desenho de campo, sempre numa perspectiva de aprendizagem e crescimento contínuos. Desenvolve, na sua investigação, práticas multidisciplinares que medeiam estados ampliados de consciência na criação plástica.



Caderno de campo

Papel

21x17 cm | Vários

#evivaotrauma (Luísa Soeiro e Ivo Bassanti)

www.instagram.com/luisasoeiro4 | www.instagram.com/bassantistudio8

#evivaotrauma advém da parceria estabelecida entre Luísa Soeiro e Ivo Bassanti, na Tailândia, em 2016. O seu trabalho, maioritariamente de atelier, resulta de referências múltiplas que se cruzam, sem tabus, porém plenos de fobias, rebatendo humanisticamente patologias e traumas, recebendo-os de braços abertos e com “sentido de humor”.

A dupla Luísa Soeiro e Ivo Bassanti conjuga, no seu trabalho colectivo, diferentes técnicas e metodologias adjacentes ao percurso individual de cada um – ora da pintura, ora da *street art*, respectivamente. Cada um tem o seu momento na criação da obra. Entendem o acto criativo como um processo íntimo e solitário que nasce no interior do seu criador e como tal é sempre um processo único e irrepetível. Juntam num mesmo suporte, o mundo da lógica e o da imaginação. Vence sempre o último, universo do fantástico. E as imagens apresentam-se como figuras híbridas que se enlaçam em deambulação, sussurrando umas às outras as suas histórias mais íntimas, pertencentes a uma outra realidade onde se dá o encontro entre a cor e o desenho.



Sem título // Sem título

Técnica mista, tinta acrílica, canetas posca e liquitex
60x70 cm | 2021

[Foto: Mário Santos]

Godmess

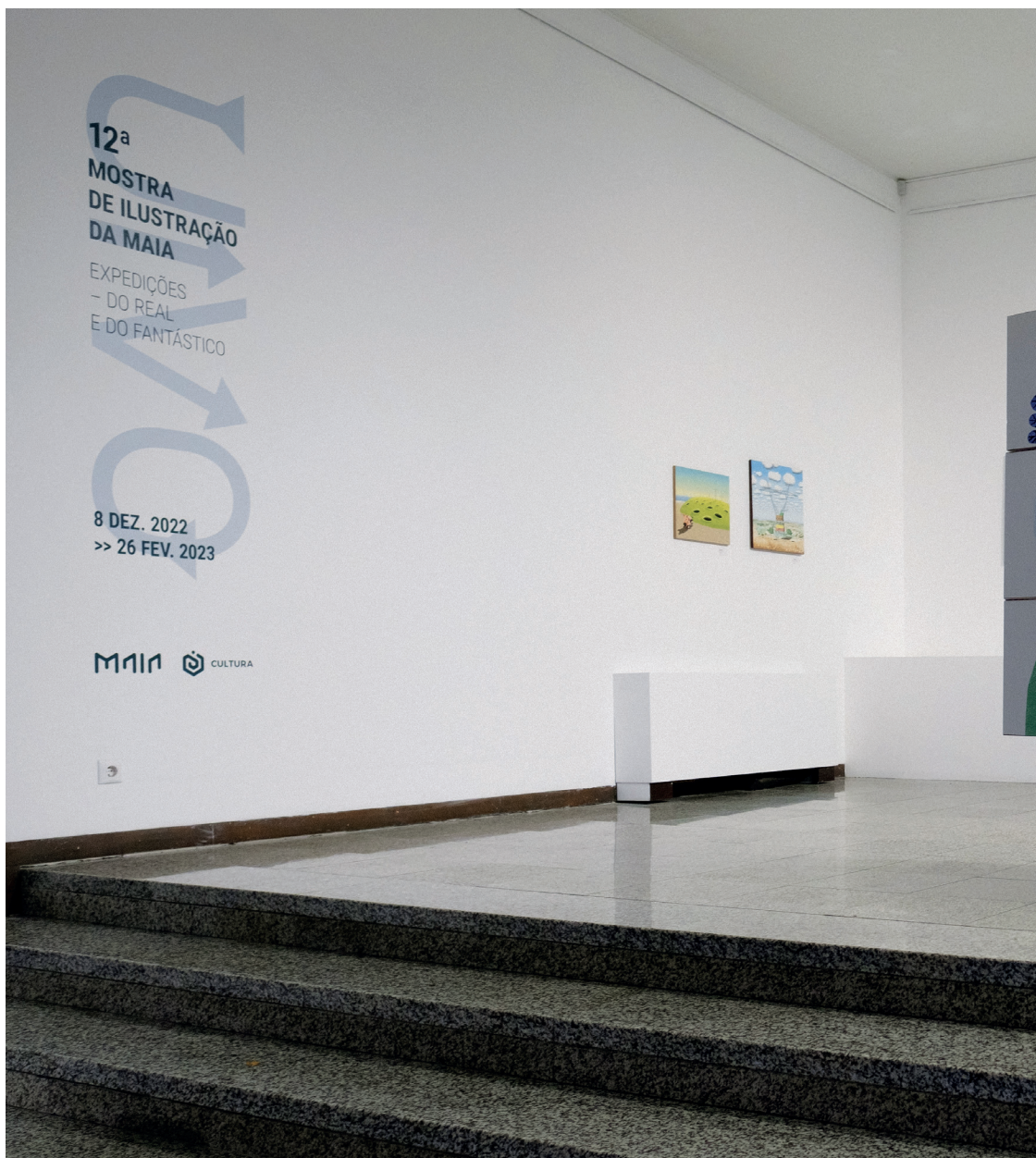
www.godmess.com

Porto, 1988. Frequentou o curso de Design de Comunicação na Escola Artística Soares dos Reis e o curso de Multimédia na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Através da Arte Urbana cria, desde 2010, projetos de arte comunitária por todo o país e no estrangeiro, promovendo o desenvolvimento e capacitação de crianças e jovens através da educação artística não formal.

As obras apresentadas na exposição em espaço público, "UIVO 12 - Ilustração Sai à Rua", fazem parte de um conjunto mais alargado de trabalhos e intervenções artísticas realizadas numa viagem de 5 meses do artista, pelo Brasil. Entre Manaus e São Paulo há uma interpretação da cultura, da sociedade e da biodiversidade de um país que parece tantos. O projeto está documentado na edição de duas publicações independentes "BRASILEIRANDO" e "PURO SUCO" que podem ser encontradas no site do artista.



Tupi-Guarani // Onça Pintada // Brasil
Impressão s/ papel 300gr | 42x59,4 cm
[As ilustrações foram expostas em grande
formato na exposição em Espaço Público
- Ilustração Sai à Rua]



FÓRUM DA MAIA / VISTAS DAS EXPOSIÇÕES

8 Dezembro 2022 >> 26 Fevereiro 2023

[Fotos: Mário Santos]













A ILUSTRAÇÃO SAI À RUA

Exposição de Ilustração em Espaço Público.

[Foto: José Lopes]



A exposição de Ilustração no exterior, também sob o tema “Expedições – do Real e do Fantástico”, teve lugar na praça adjacente ao Fórum da Maia e compôs-se de 11 ilustrações de Sara Feio, João Lucas, Godmess e Simon Prades, privilegiando o espaço público como meio de atuação e de comunicação.



Sara Feio

[Foto: Mário Santos]

p62



Godmess

p63



Simon Prades

[Fotos: José Lopes]



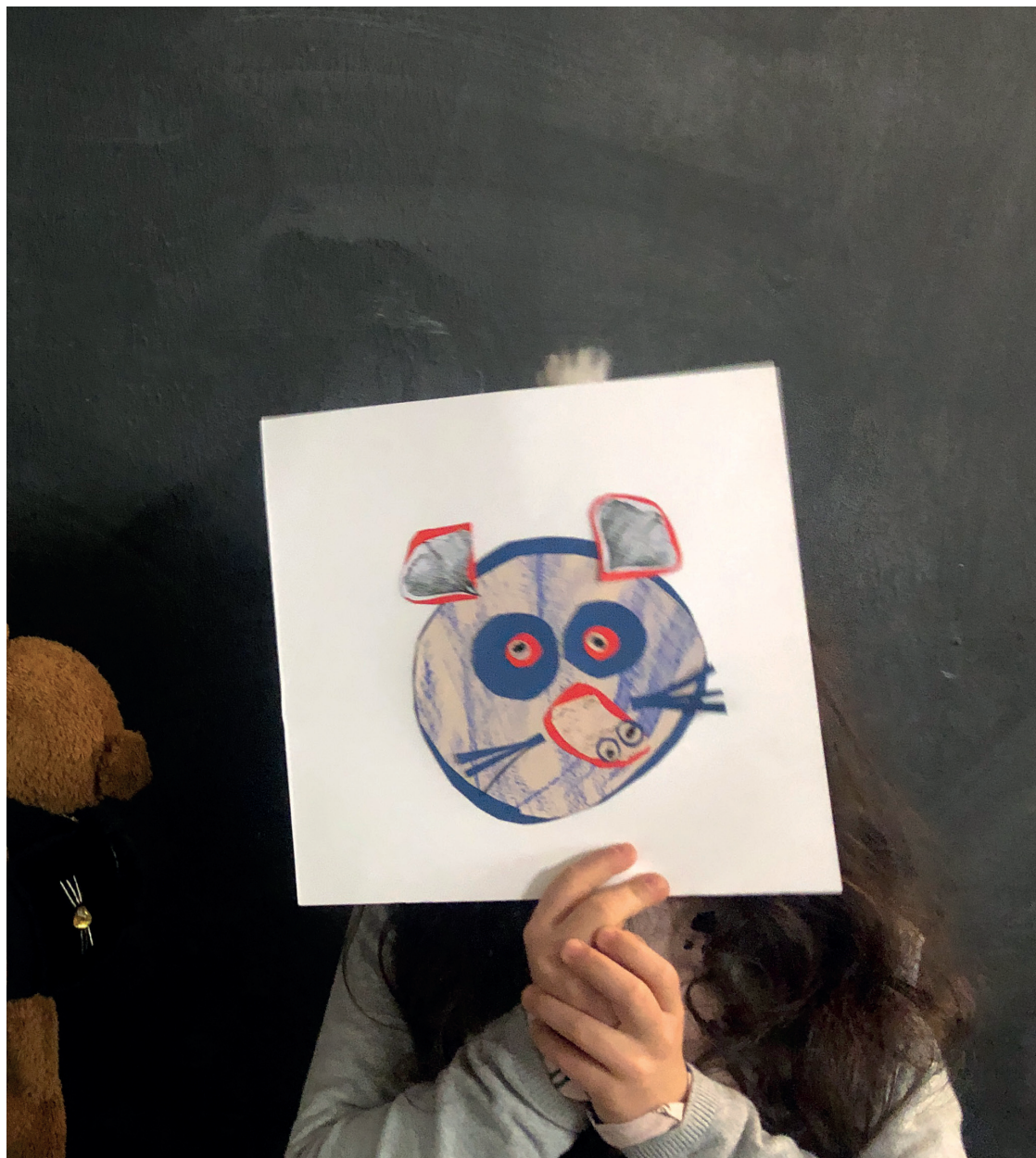
João Lucas

p65



SERVIÇO EDUCATIVO

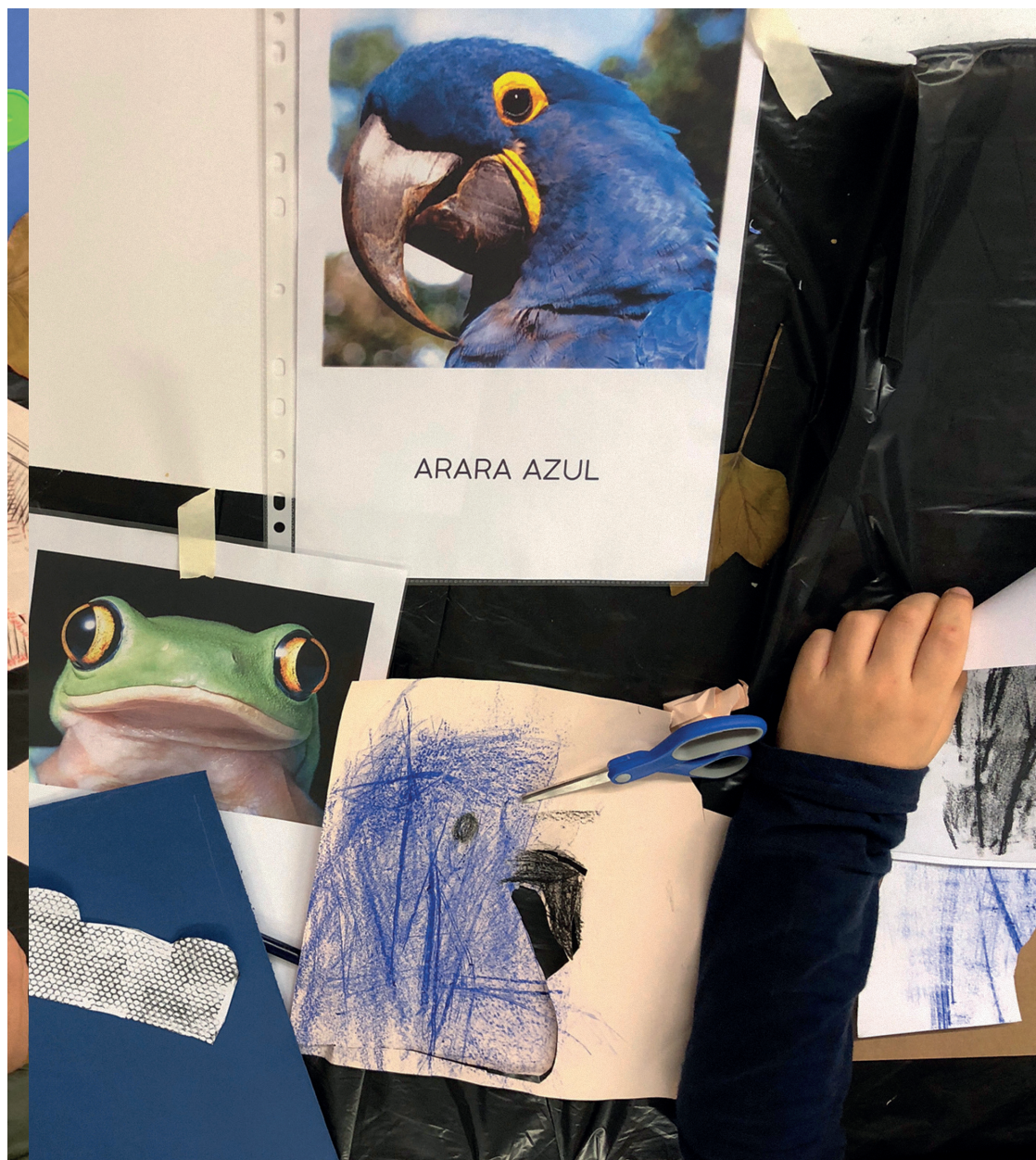
[Fotos: Catarina Gomes e Eva Evita]



Conjunto de oficinas de ilustração e visitas guiadas para públicos diversificados. As ações do serviço educativo foram concebidas e orientadas pelas ilustradoras Catarina Gomes e Eva Evita. Nas oficinas CADERNETA DOS EXTINTOS - Fauna dos Extintos / Flora dos Extintos foram "retrata-dos" novos animais e plantas.



A caderneta dos extintos e dos que estão ainda por vir estendeu-se sem limites ao globo terrestre. Através do tato e do sentir, propôs-se fazer uma coleção de texturas e dar um rosto aos nossos animais e plantas, para que juntos possamos dar expressão ao manifesto do planeta pela luta e sobrevivência das nossas espécies!



Cada sessão de trabalho foi composta pela apresentação e contextualização da exposição UIVO 12, criando relações entre o tema "do Real e do Fantástico", os artistas, e a expressão dos participantes.



UIVINHO 5 MOSTRA DE ILUSTRAÇÃO INFANTIL

A mostra de ilustração infantil incidiu sobre as "Expedições – do Real e do Fantástico" realizadas pelas famílias participantes e pelos estudantes das escolas do município.

[Foto: Catarina Gomes]



Foram expostos na Biblioteca Municipal Doutor José Vieira de Carvalho, mais de 200 trabalhos, desenvolvidos nas oficinas temáticas "Caderneta dos Extintos", concebidas e orientadas pelas ilustradoras Eva Evita e Catarina Gomes.



[Fotos: Nuno Marinho]



TÍTULO: UIVO – 12.ª MOSTRA DE ILUSTRAÇÃO DA MAIA

COORDENAÇÃO GERAL: Mário Nuno Neves
COORDENAÇÃO EXECUTIVA: Sofia Barreiros
COORDENAÇÃO EDITORIAL: Cláudia Melo

DESIGN: Luís Nobre (lina&nando)
TEXTOS: Mário Nuno Neves, Cláudia Melo
FOTOGRAFIA: Mário Santos, Nuno Marinho, João Lima, José Lopes, Eva Evita e Catarina Gomes

EDIÇÃO CÂMARA MUNICIPAL DA MAIA | PELOURO DA CULTURA
1.ª EDIÇÃO | FEVEREIRO 2023
ISBN: 978-972-8315-83-2

IMPRESSÃO:
DEPÓSITO LEGAL: XXXXXX/23
TIRAGEM: 300 EXEMPLARES

EXPOSIÇÃO - FICHA TÉCNICA

ORGANIZAÇÃO: Câmara Municipal da Maia - Pelouro da Cultura
COORDENAÇÃO GERAL: Mário Nuno Neves - Vereador do Pelouro da Cultura
COORDENAÇÃO EXECUTIVA: Sofia Barreiros - Chefe da Divisão da Cultura
CURADORIA: Cláudia Melo

DESIGN GRÁFICO: Luís Nobre (lina&nando)
SERVIÇO EDUCATIVO: Catarina Gomes / Eva Evita - Serviço Educativo do Fórum da Maia
PRODUÇÃO: Divisão de Cultura da Câmara Municipal da Maia

AGRADECIMENTOS:
Casa-Museu Abel Salazar
Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto
Coleção Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

